

com o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), um sistema tecnológico, denominado Planta Forte que preconiza técnicas para desenvolvimento e aprimoramento do modelo de gestão focado na experiência administrativa e prática do agricultor. Este trabalho tem como objetivo mostrar os resultados da aplicação de técnicas do Sistema Planta Forte para avaliar e sugerir um novo modelo de gestão para preparação de uvas destinadas a vinificação em área da Cooperativa Vinícola Aurora, em Bento Gonçalves-RS. Através da promoção de uma reunião com técnicos da cooperativa foi selecionado como indicadores de desempenho, o tamanho, uniformidade e quantidade de cachos, a sanidade das plantas e dos cachos, bem como a avaliação dos Graus Babo das frutas. Esses indicadores compuseram um índice global de eficiência (IGEuva = Indicador real / Indicador Máximo) permitindo uma avaliação a campo onde se obteve um resultado de 58%. Esse resultado para o índice global de eficiência foi composto por 94% de eficiência para tamanho de cacho; 79% para qualidade do cacho; de 77% para incidência de glomerela e botritis; 96% para comprimento de cacho, e 60% para graus Babo. Com base nestes resultados foi realizada uma discussão para implementar um novo modelo de gestão operacional focado em melhorias da produtividade e competitividade. Para elevar a qualidade, realizou-se um desponte dos cachos buscando uniformizar as bagas quanto ao tamanho e maturação. Para melhorar a sanidade realizou-se uma poda verde leve que consistiu na retirada de folhas da parte inferior da espaldeira melhorando a entrada de luz no cacho e também um desponte leve nos ramos na parte superior das plantas visando controlar seu crescimento. Além disso, foram eliminados os cachos imperfeitos e pequenos de ramos com mais de um cacho visando concentrar-se numa produtividade com qualidade. Depois de implementadas as premissas do novo modelo para gestão operacional foi realizada uma nova avaliação constatando uma melhoria de desempenho da ordem de 30%, elevando o índice global de eficiência de 58% para 88%. Esse resultado permite concluir que com a adoção de tecnologias do Sistema Planta Forte é possível de obter significativos avanços na gestão de produção de uva.

<sup>1</sup>IHARABRAS S/A. Cx. Postal 303, Sorocaba-SP, e-mail: rodrigo@ihara.com.br; <sup>2</sup>Engenheiro Agrônomo. Consultor Autônomo; <sup>3</sup>Instituto Agrônomo de Campinas – IAC, Cx. Postal 26, Jundiá-SP, e-mail: peche@iac.sp.gov.br

## **PRODUÇÃO INTEGRADA DE UVAS FINAS DE MESA, RACIONALIZA O USO DE AGROTÓXICOS**

Francisca Nemauro Pedrosa Hajji<sup>1</sup>, Paulo Roberto Coelho Lopes<sup>1</sup>, Joston Simão de Assis<sup>1</sup>, Vladimir Francisco Capinan dos Santos<sup>1</sup>, Cynthia Amorim Palmeira dos Santos<sup>1</sup>, Victor César Macedo da Silva<sup>1</sup>.

Na Produção Integrada de Uvas Finas de Mesa – PI-Uva, o Manejo Integrado de Pragas (MIP) representa, aproximadamente, 80% das atividades desta moderna tecnologia de produção agrícola. O MIP preconiza que o controle de pragas deve ser realizado por meio de técnicas compatíveis que visem manter a população de insetos abaixo do nível de dano econômico.

Neste contexto, a base de qualquer sistema de MIP é o monitoramento. Esta prática de acompanhamento racional das pragas trouxe uma maior segurança para o agrônomo, técnico ou produtor na tomada de decisão sobre o controle de uma determinada população de uma praga. Para isto, torna-se necessário a capacitação dos técnicos que irão realizar a amostragem no campo. O monitoramento das principais pragas e doenças e o registro da ocorrência de inimigos naturais são realizados por meio de amostragem, envolvem o conhecimento sobre a fenologia da cultura, o esquema experimental, o número de plantas amostradas por área (unidade produtiva), a frequência, as partes amostradas da planta (tronco, brotações, gemas, folhas, ramos, inflorescências e frutos), os níveis de ação, o conhecimento das pragas e doenças, e as condições climáticas. Para orientação dos técnicos e identificação dos danos, sintomas e níveis de ação das pragas e doenças, no campo, foram elaborados manuais sobre monitoramento. Para auxiliar o monitoramento principalmente de doenças, foram instaladas sete estações climáticas automatizadas da Produção Integrada, cujos dados climáticos associados ao monitoramento permitirão a criação de estações de avisos fitossanitários, que subsidiarão um planejamento mais adequado de formas alternativas de controle. Com a adoção da PI-Uva, os produtores do Submédio do Vale do São Francisco, racionalizaram, em média, de agrotóxicos, atingindo nos anos de 2002, 2003 e 2004, respectivamente, 47,5%, 55,6% e 82,8%.

---

<sup>1</sup>Embrapa Semi-Árido, BR 428, km 152, Cx. Postal 23, Zona Rural, Petrolina-PE, CEP: 56302-970, e-mail: [nemaura@cpatsa.embrapa.br](mailto:nemaura@cpatsa.embrapa.br)